



## A influência do espaço e do ambiente no romance *Amor de Perdição*.

*Bruna Araújo Cunha<sup>1</sup>*  
*Joelma Santana Siqueira<sup>2</sup>*

### Resumo:

Amor de Perdição, de Camilo Castelo Branco, é uma obra portuguesa que foi publicada em 1862. Considerada como a obra-prima do autor, a história de amor impossível é vivenciada pelos protagonistas Simão e Teresa, que são impedidos de ficarem juntos devido a uma rixa familiar. Porém, ambos não desistem de lutar pelo amor, gerando, assim, uma série de complicações em suas vidas, que vão se agravando até o desfecho trágico do romance. Entre os elementos da narrativa que contribuem para os obstáculos enfrentados pelos amantes, destacamos o espaço presente nas situações de impedimento da união entre o casal. Na análise da obra, identificamos três espaços/ambientes que influenciam o desfecho trágico do romance: o convento, a prisão, e o degredo de Simão para as Índias, gerando o desfecho do romance.

**Palavras-chave:** Amor de Perdição, Camilo Castelo Branco, espaço, romance.

---

1 Graduanda do curso de Letras pela Universidade Federal de Viçosa (UFV).

E-mail: bruna.cunha@ufv.br

2 Doutora em Literatura Brasileira - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP e professora adjunta de Literatura Brasileira do Departamento de Letras da Universidade Federal de Viçosa.



## The influence of space and environment in romance *Amor de Perdição*

### Abstract:

*Amor de Perdição* is Portuguese work of Camilo Castelo Branco that was published in 1862. This masterpiece work, this impossible love story is played by the main characters, Simão and Teresa. They aren't allowed to stay together because of an argument between their families. However, they don't give up. They decide to fight for their love, but unfortunately, they need to face a lot of complications, this situations gets worse until the tragic ending of this romance. The lovers need to face many obstacles, but we give a great emphasis to the space, it has a big influence in this romance, the space prevents the union of the couple. We can identify three spaces that had a big influence in this tragic romance: the convent, the prison, and Simão's exile. He is sent to the Indies, it leads to the ending of the romance.

**Keywords:** Amor de Perdição, Camilo Castelo Branco, space, romance.



## O Romantismo em Portugal e Camilo Castelo Branco

De acordo com as palavras de Moizeis Sobreira de Sousa no século XVIII Portugal estava diante de um contexto literário voltado para o romance – que se difundiu na Europa. Porém, as obras desse gênero específico, encontrados no país, eram na maioria “cópias” de romances estrangeiros. Grande parte dos escritores portugueses se dedicavam a tradução de obras de autores renomados como Victor Hugo, Walter Scott, Alexandre Dumas, entre outros. Diante desse fato, eram poucos os escritores que se propunham a realmente escrever romances (SOUSA, 2010, p. 851).

O Romantismo em Portugal é dividido em três fases.

Na primeira geração romântica prevaleceu o romance histórico com ranço épico, no qual o herói representava uma coletividade. As obras dessa geração faziam alusão ao homem no âmbito do passado nacional, visto que, os escritores ainda estavam presos as idéias do classicismo.

Na segunda geração romântica não havia mais a influência do Classicismo, por isso foi possível realizar os ideais estéticos românticos, como a liberdade de criação, o subjetivismo, o irracionalismo e o pessimismo. Essa geração ficou conhecida como “mal do século” devido ao emocionalismo irracional, a melancolia, o tédio, a fantasia, o escapismo, e a morte, que tomaram conta das obras do período.

Na terceira geração do romantismo português os exageros ultra-rômanticos já não são tão veementes como na geração anterior, pois a maioria dos representantes desse período já apresentam algumas características pré-realistas.



**Figura 1. Camilo Castelo Branco, um dos mais importantes autores do romantismo português**



Diante desse contexto, Camilo Castelo Branco foi o representante típico e superior da segunda geração romântica (SARAIVA, 1993, p.777). Sua obra *Amor de Perdição* foi considerada como a mais importante da prosa narrativa ultra-romântica em Portugal.

O autor do romance *Amor de Perdição*, Camilo Castelo Branco, segundo Moizeis Sobreira de Sousa, instaurou em definitivo o romance em Portugal, pois o mesmo revolucionou a ordem discursiva, captando o homem como indivíduo talhado sob contornos cotidianos, ou seja, o homem comum, contemporâneo.

Em *Amor de Perdição*, obra prima do autor, a história de amor impossível é vivenciada pelos protagonistas Simão Botelho e Teresa de Albuquerque, que são impedidos de ficarem juntos devido a uma rixa familiar entre seus pais. Porém, Simão e Teresa não desistem de lutar pelo amor, gerando, assim, uma série de complicações em suas vidas, que vão se agravando progressivamente até o desfecho trágico do romance. Entre os obstáculos encontrados pelos amantes, existem alguns que comprometem seriamente a vida destes. É possível apontar o espaço/ambiente da prisão, do convento e, principalmente, o embarque de Simão Botelho para as Índias, como influentes decisivos da trajetória trágica dos personagens.

## **Análise da obra**

### ***O percurso trágico dos protagonistas***

Simão Botelho e Teresa de Albuquerque são dois jovens que se amam e, na tentativa de vivenciarem esse amor, submetem-se a inúmeras situações complicadas que ocorrem em um espaço físico onde a ambientalização precipita algumas ações dos personagens.

Tendo em vista que

... uma das principais funções do espaço é situar as ações dos personagens estabelecendo com eles uma interação, quer influenciando suas atitudes, pensamentos ou emoções, quer sofrendo eventuais transformações provocadas pelo personagem ... (VILARES, 2007, p.23).

iremos nos deter na análise do espaço enquanto lugar físico e enquanto ambiente com a finalidade de ressaltar a importância desse estudo e verificar até que ponto ele pode ser



decisivo nesta obra literária.

O primeiro espaço físico que surge na obra, no sentido de que pode ser considerado como um influente é o convento. Esse aparece como um meio encontrado pelo pai de Teresa para impedir que a filha continue a encontrar-se com o amado. Depois da conversa com o pai, Teresa escreve uma carta para Simão dizendo-lhe sobre as decisões de Tadeu de Albuquerque

Meu pai diz que me vai encerrar num convento por tua causa. Sofrerei tudo por amor de ti. Não me esqueças tu, e achar-me-ás no convento, ou no céu, sempre tua do coração, e sempre leal. Parte para Coimbra. Lá irão dar as minhas cartas; e na primeira te direi em que nome hás de responder à tua pobre Teresa (BRANCO,1984, p.29).

Depois do envio da carta de Teresa os jovens resolvem marcar alguns encontros, no entanto esses nunca aconteciam, pois sempre ocorria um fato inesperado que modificava o plano dos amantes.



Figura 2. Encontro de Baltasar e Simão

Quando Teresa é realmente enviada para o convento, o desespero de Simão se agrava, pois ele percebe que a possibilidade de ficar junto à sua amada estava diminuindo.

Com o intuito de evitar que Teresa fosse transferida para o Convento de Monchique, Simão vai ao encontro da amada juntamente com João da Cruz para tentar evitar a mudança de Teresa. Os dois chegam no momento da partida e encontram Tadeu de Albuquerque e Baltasar Coutinho. Simão estava descontrolado, discute com Baltasar e acaba matando-o. João da Cruz pede a Simão que fuja, mas Simão não o obedece.



Nesse sentido, essa figura representa uma das tragédias produzidas pelo espaço e ambientação do romance. A morte acontece na porta do convento, espaço que provocou o desespero de Simão.

Simão foi preso e se negava a prestar depoimentos para diminuir sua pena. Seu pai, Domingos Botelho, sentiu-se traído, pois pensava que seu filho estava em Coimbra, e não acreditava que Simão se interessaria pela filha de seu maior inimigo, por isso o corregedor, pai de Simão, se negava a interceder por ele.

Simão Botelho aguardava seu julgamento e enquanto isto foi transferido para a cadeia do Porto. Sem ajuda do pai e sem poder contar com a mãe, Simão Botelho encontrava apoio somente nos amigos João da Cruz e Mariana, filha de João da Cruz, que o amava, mas escondia seu sentimento demonstrando ser apenas grata por Simão ter salvado seu pai de ir para a forca.

Enquanto Simão aguardava a sentença, Teresa sofria cada dia mais em Monchique, e sua saúde estava cada vez mais debilitada. Tadeu de Albuquerque ao ver o estado da filha decidiu tirá-la a força do convento, mas ela resistia dizendo esperar a morte.

Simão foi, primeiramente, condenado à forca, porém um de seus parentes exigiu que Domingos Botelho recorresse às suas amigadas para ajudar ao filho. Sendo assim, a pena de Simão Botelho foi alterada para o degredo na Índia.

Teresa ficou desesperada ao saber da partida de Simão, não tinha mais esperança alguma ao saber que seu amado iria para a Índia, pois eram poucos os sobreviventes dessa viagem e da vida nesse local, onde o ambiente era totalmente precário, as condições de higiene eram péssimas e os alimentos escassos.

No dia do embarque de Simão, Teresa encontrava-se na sacada do convento que tinha vista para o mar e, ao ver o embarque do amado para a Índia, não resistiu a mais um constrangimento e, como sua saúde já estava debilitada, morreu no mesmo momento.

Mariana acompanhava Simão na sua viagem e estava órfã, pois seu pai havia sido assassinado. Durante a viagem, Simão Botelho teve uma febre muito forte e acabou morrendo antes de chegar ao seu destino, quando seu corpo foi lançado ao mar, a jovem Mariana se suicidou atirando-se também no oceano, atrás do cadáver do amante.



## *O espaço/ambiente: influentes decisivos na trajetória dos amantes*

Na obra *Amor de Perdição* o espaço como ambientação alcança estatuto tão importante quanto outros componentes da narrativa, ele é prioritário e fundamental no desenvolvimento da ação, quando não determinante (DIMAS, 1987, p.6). O espaço simples (o convento, a prisão, e o degredo para as Índias) está atrelado a um quadro mais complexo, ou seja, a ambientação que influencia, totalmente, a atitude dos personagens Simão e Teresa. Essa ambientação se enquadra em uma das subdivisões que Antonio Dimas, citando Osman Lins, estabelece para o conceito de ambientação em sua obra, denominada “ambientação dissimulada” que é aquela em que os atos dos personagens, vão fazendo surgir o que a cerca, como se o espaço nascesse dos seus próprios gestos (DIMAS, 1987, p.26).

É isso que observamos nesse romance romântico, pois os atos dos personagens Simão e Teresa, que lutam pelo amor, geram primeiramente o espaço ficcional do convento que, por sua vez, gera o espaço da prisão, que novamente gera mais um espaço, o degredo para as Índias; ou seja, como disse Antonio Dimas, o espaço nasce dos atos dos personagens. Essa ambientação dissimulada exige um personagem ativo, e na obra de Camilo Castelo Branco identificamos dois personagens ativos, os protagonistas Simão e Teresa, principalmente Simão, como foi possível perceber até então pelo desencadear da narrativa.

Para ficar mais claro o conceito de espaço e ambiente, é possível dizer, sob as considerações de Cândida Vilares Gancho que, o espaço é o lugar físico onde ocorrem os fatos da história, já o ambiente é o lugar psicológico, social, econômico e moral. “O termo espaço, de um modo geral, só da conta do lugar físico onde ocorrem os fatos da história; para designar um “lugar” psicológico, social, econômico, empregamos o termo ambiente” (VILARES, 2007, p.23).

Os ambientes apresentados no romance são desagradáveis e maléficos (convento, prisão, degredo para as Índias); exceto a natureza, que é um espaço típico do Romance Romântico e é nele que Simão encontra os momentos de paz e inspiração para redigir suas cartas de amor para Teresa. Esse espaço não será analisado no presente trabalho uma vez que ele não é um influente na tragédia do romance.

O primeiro espaço/ambiente influente na tragédia amorosa encontrada no romance



é o convento, que é o precursor dos conflitos da obra. O espaço do convento precipita algumas ações dos personagens, principalmente a de Simão; influencia a tragédia amorosa e evidencia o papel que o convento possuía no século XVIII. Já quanto à ambientação, como foi mencionado anteriormente, apresenta um caráter maléfico e desagradável para Teresa e Simão, por que gera em ambos desespero e melancolia, afetando também a saúde de Teresa de Albuquerque.

Isso fica claro quando lemos na obra o trecho, que já foi citado nesse trabalho, em que Teresa diz que quando for para o convento sofrerá tudo por amor e que, Talvez Simão não a encontre mais viva.

O convento é um espaço físico que foi muito utilizado pelas famílias de classe alta no sec. XVIII na Europa, e tinha como finalidade a educação doméstica, pois as mulheres desse período estavam destinadas ao casamento, caso contrário o convento seria o segundo plano. A educação feminina era destinada aos deveres do lar como costura, todos os tipos de bordados e trabalhos manuais, valorizando os dotes e as habilidades sociais, porém algumas meninas ficavam iludidas com as leituras de romances românticos, diferentemente dos meninos que ficavam capacitados para entender que um conto é “uma coisa fingida para entreter gente moça, já as mulheres ficavam perturbadas, imaginando várias coisas. A mulher era excluída de qualquer atividade que não fosse a doméstica ou a caseira” (SIMÕES, 1969, p.107).

Esse contexto da educação feminina é retratado na obra *Frei Luís de Souza*, de Almeida Garrett, através da personagem Dona Madalena de Vilhena que esperou a volta de seu marido desaparecido na Batalha de Alcácer-Quibir, D. Sebastião, durante sete anos. Sem saber se o marido estava realmente vivo, Madalena casou-se pela segunda vez, com Manuel de Souza Coutinho e teve uma filha, Maria de Noronha. Depois de algum tempo D. Sebastião volta e com isso Madalena e Manuel decidem ingressar na vida religiosa como forma de se redimirem de suas falhas e, Maria de Noronha morre devido à ilegitimidade do casamento de seus pais. Isto significa que os personagens não conseguiram suportar a carga de sofrimento moral.

Quanto às ilusões advindas de romances românticos que é um dos temas criticados pelos escritores do realismo, encontramos em *O Primo Basílio*, de Eça de Queirós a personagem Luísa que se deixa iludir pelas histórias de amor que lia nos romances românticos. O autor critica arduamente a deficiência da educação feminina que preparava





as mulheres para o casamento rico, a ociosidade doméstica (suprida por criadas ou amas), a beatice, as fantasias sentimentais e os romances de folhetim que não apresentavam fins educativos. A personagem Luísa era iludida e vivia fora da realidade, acreditava em amores impossíveis, desejava ir à Paris, como as heroínas românticas, e através desses pensamentos acaba cometendo o adultério, pois via em Basílio o meio de realizar seus sonhos.

Essas idéias corroboram, de uma forma ou de outra, com um aspecto negativo ou positivo, com a narrativa romântica de Camilo Castelo Branco referindo ao fato de que o amor está em primeiro plano e também fazendo referência ao papel super valorizado do espaço ficcional que, é tão forte que é possível encontrar vertigens de que alguns desses espaços físicos existiram de fato.

Na narrativa, há menção a três conventos: o convento do Porto, o de Viseu e o de Monchique. Esse último é real e está situado na cidade de Miragaia (Portugal), o antigo convento é hoje sede de uma empresa agrícola que pretende recuperá-lo e transformá-lo em uma unidade hoteleira localizado em uma zona nobre.

O segundo influente na tragédia amorosa do romance é a prisão, um espaço que evidencia o poder coercitivo da sociedade. Com ele surge a privação da liberdade, a “vergonha” por parte dos pais de terem um filho na cadeia, levando-os a mudarem de cidade e a ignorar o filho. O ambiente, por sua vez, é o da solidão, da tristeza, da angústia e da sensibilidade. Quando Simão vai para a cadeia, as esperanças de Teresa começam a desaparecer, e ela escreve ao seu amado revelando a angústia que sentia:

Simão, meu esposo. Sei tudo... Está conosco a morte. Olha que te escrevo sem lágrimas. A minha agonia começou há sete meses. Deus é bom que me pouparia o crime. Ouvi a notícia da tua próxima morte, e então compreendi porque estou morrendo hora a hora. Aqui está o nosso fim Simão!... Olha as nossas esperanças! Quando tu me dizias os teus sonhos de felicidade, e eu te dizia os meus!... Que mal fariam a Deus os nossos inocentes desejos?!... Por que não merecemos nós o que tanta gente tem?... Assim acabaria tudo, Simão? Não posso crê-lo! [...]  
(BRANCO, 1984, p.122).

O terceiro e último influente da trajetória trágica dos personagens é o degredo de Simão Botelho para as Índias. Com o surgimento desse espaço físico temos o desfecho



da tragédia, com a morte de Teresa e de Simão. A ambientalização desse espaço era totalmente maléfica para ambas as personagens, uma vez que, levando em consideração a precariedade do local para o qual iria Simão Botelho, os poucos sobreviventes que dali sobreviviam, e os muitos anos que iriam ficar distantes, a única saída que os amantes encontravam era a morte. Esse espaço/ambiente foi o agravante do desespero dos protagonistas:

... Esperança para Simão Botelho, qual? A Índia, a humilhação, a miséria, a indignância ...Se vais ao degredo, para sempre te perdi, Simão, porque morrerás, ou não acharás memória de mim, quando voltares (BRANCO, 1984, p.158).

Segundo Carlos Veichi, o espaço, em *Amor de Perdição*, é múltiplo, mas só ganha relevo quando surge para acentuar os momentos característicos das personagens, ou para reforçar suas ações, é isso que acontece com os três espaços analisados acima, que precipitam as ações das personagens e que, também, como disse Antonio Dimas, se não são fundamentais no desenvolvimento da ação, são por sua vez determinantes.

## Considerações finais

A conseqüência da luta pelo amor dos dois jovens na obra de Camilo Castelo Branco foi a tragédia, inesperada. Essa tragédia foi, principalmente, fruto de determinados acontecimentos que se agravaram ao longo do enredo, desde a proibição dos pais quanto à união amorosa dos filhos, a prisão de Simão Botelho, a decisão do pai de Teresa em mandá-la para o convento, até o embarque de Simão para as Índias.

Pode-se dizer, também, que esses espaços/ambientes presentes na obra ajudaram a tornar a narrativa um romance romântico muito simples, devido ao fato de todos eles apresentarem ambientes maléficos e desagradáveis que propiciaram o desfecho trágico do romance. Os protagonistas da obra, principalmente Teresa, são personagens que reduzem a vida ao amor e vivem para o casamento e a vida conjugal, sem temer as barreiras que são colocadas em suas trajetórias.

Porém, a verossimilhança discursiva, que é o que nos convence pelo arranjo do texto, é pautada em um determinismo que vem pela paixão e, é a paixão que determina o desenrolar da narrativa.



Já quanto ao espaço, podemos dizer que, na presente obra ele não é meramente desarticulado das ações. O espaço não é dissociado, tampouco puramente descritivo.

Sendo assim, podemos perceber que o espaço/ambiente, que iam surgindo na obra influenciaram diretamente o desfecho do romance; um exemplo disso é a imagem abaixo, capa do livro *Amor de Perdição*, da Editora Porto (Edição Ilustrada), na qual representação do espaço é tão forte que fala por si só:



Figura 3. O final trágico do romance

### Fonte das figuras

1. <http://colheita63.blogspot.com/2011/01/s-amigs-de-peniche.html>, acesso em 20. jan. 2011.
2. <http://pensadordehistorias.blogspot.com/2009/01/camilo-castelo-branco-amor-de-perdio.html>, acesso em 14. jun. 2010.
3. <http://spleen-juice.blogspot.com/2011/02/amor-de-perdicao.html>, acessado em 14. jun.2010.



## Referências Bibliográficas

BRANCO, Camilo Castelo. *Amor de Perdição*. Edição Ilustrada. São Paulo. Editora: Porto Editora, 1984.

DIMAS, Antonio. *Espaço e Romance*. 2 ed. Editora Ática. São Paulo, 1998.

QUEIRÓS, Eça de. *O primo Basílio*. Ed.Klick, O Globo, 1997.

GANCHO, Cândida Vilares. *Como analisar narrativas*. 5 ed. São Paulo. Editora Ática, 1998.

GARRETT, Almeida. *Frei Luís de Souza*. Lisboa: Ulisséia, 1998.

SARAIVA, Antônio José; LOPES, Óscar. *História da literatura portuguesa*. 14 ed. Porto: Porto Editora, 1993.

SIMÕES, João Gaspar. *História do romance português*. Lisboa: Estúdios Cor, 1969.

SOUZA, Moizeis Sobreira. “Camilo Castelo Branco e a formação do romance português”. *ANAIS DO SETA*, Número 4, 2010. Acessível em <http://cedae.iel.unicamp.br/revista/index.php/seta/article/viewFile/962/726>

VECHI, Carlos Alberto. *Roteiro de Leitura: Amor de perdição de Camilo Castelo Branco*. São Paulo. Editora Ática. 1998.

**Recebido em março de 2011.**

**Aprovado em outubro de 2011.**

**Arte: Nízea Coelho.**